

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENAN BATISTA MEYRING

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DE SARANDI

CURITIBA

2011

RENAN BATISTA MEYRING

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DE SARANDI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.
Professora orientadora: Helena Aparecida Batista

CURITIBA
2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes. Aos meus familiares: pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas. Em especial, ao meu filho, Renan Batista Meyring Junior, que aos seus sete anos de vida, teve a maturidade necessária e conseguiu compreender os momentos de ausência, entendendo e me ajudando a continuar nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Secretaria Municipal de Educação de Sarandi-Pr pelo incentivo, apoio e infra-estrutura para o desenvolvimento e conclusão deste projeto. Um agradecimento especial a todos os professores, tutores, coordenadores e orientadores que fizeram presentes nesta caminhada. Um agradecimento a VOCÊ que sempre acreditou em mim como pessoa, como profissional e serei sempre seu eterno fã.

Como dizia *Antoine Saint Exupéry* em sua obra prima “*O Pequeno Príncipe*”:

“Foi o tempo que perdeste com a tua rosa, que fez a tua rosa tão importante.”

RESUMO

Este trabalho apresenta considerações sobre formação de professores para utilização de mídias. O objetivo principal é relatar sobre o PROIMES: um programa de formação continuada para os professores da rede municipal de ensino de Sarandi/PR, que tem como propósito a utilização de mídias educacionais no processo de ensino e de aprendizagem, sendo aplicadas de forma integrada as práticas pedagógicas presentes na escola. O PROIMES busca identificar e elaborar políticas, métodos e práticas que envolvam o tema Educação, Mídias Educacionais, Novas Tecnologias, visando o domínio do saber das diversas áreas de conhecimento do campo pedagógico e a produção de novos conhecimentos, formulando novas práticas pedagógicas, considerando os aspectos sociais, culturais e sócio-econômicos. A integração ao processo de ensino aprendizagem e incentivo para a produção de materiais que utilizem as diferentes mídias são características marcantes do programa, buscando disseminar os conceitos e formas de utilização das mídias (rádio, TV e vídeo, informática, material impresso) permitindo novas e interessantes formas de aprender e construir conhecimento. A escolha da temática está vinculada ao fato de que hoje a utilização das mídias na escola é importante, deste modo, focar uma das alternativas encontradas no município para sanar essa defasagem.

Palavras-chave: Mídias, PROIMES, Formação, Educação e Tecnologias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1 TEORIAS PEDAGÓGICAS E AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	09
2.2 MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.....	12
2.3 MÍDIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	14
2.4 MÍDIAS E NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	15
3 METODOLOGIA	19
3.1 POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO PROIMES.....	19
3.2 REALIDADES DAS MÍDIAS NAS ESCOLAS.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	32

INTRODUÇÃO

As profundas mudanças por que passa a sociedade com o advento da globalização e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), indica a educação como o alicerce necessário à compreensão das transformações socioeconômicas e político-culturais. Por isso, torna-se cada vez mais evidente e necessário o uso dos recursos midiáticos como formas de integração dos indivíduos à sociedade e de otimização dos processos educativos e a formação dos professores para a adequada mediação tecnológica. Assim as mídias e as novas tecnologias surgem nesse cenário, como possibilidade de substituição do modelo tradicional de educação onde predomina a informação, por um novo modelo, centrado na educação flexível, aberta e interativa, capaz de praticar a mediação e diálogo, para atender, assim, às necessidades dos professores, respeitando melhor a individualidade do que o ensino formal. A educação mediada por tecnologias ainda é uma prática nova na sala de aula e no trabalho docente, constituindo-se como grande desafio aos formadores de professores, aos professores e às políticas públicas de formação de professores. A integração do uso das tecnologias como ferramenta pedagógica, a serviço da formação do indivíduo autônomo, possibilita a adequação e a proficiência dos sistemas educacionais.

Analisando os resultados da Prova Brasil e utilizando dados do Censo Escolar, é possível observar que na maior parte das escolas que possuem laboratórios de informática, a utilização do computador pouco contribui para uma melhora no desempenho dos alunos. Diante desses dados, fica evidente que a simples instalação de um laboratório, ou mesmo a simples aquisição de uma das mídias educacionais para a escola não é garantia de melhora no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além de disponibilizar as mídias educacionais, gestores, governo e demais envolvidos no desenvolvimento e melhoria da qualidade em educação, a implantação de um projeto específico para a área educacional,

contemplando a formação e capacitação dos professores para utilizarem a melhor forma as mídias educacionais como ferramenta pedagógica, planejando atividades e desenvolvendo atividades que contribua para o aluno no processo de construção do conhecimento.

Nesse ensejo, o município de Sarandi busca oferecer aos professores programas de formação para o uso das mídias, que atendam as políticas educacionais, ditados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental, as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e os dispositivos expedidos pelos Conselhos: Nacional e Estadual de Educação, relativos à formação de professores para a educação básica, articuladas com os princípios e diretrizes da política educacional da Secretaria Municipal de Educação do Município de Sarandi.

Este Programa tem como objetivo central identificar e elaborar políticas, métodos e práticas que envolvam o tema Educação, Mídias Educacionais, Novas Tecnologias, visando o domínio do saber das diversas áreas de conhecimento do campo pedagógico e a produção de novos conhecimentos, formulando novas práticas pedagógicas, considerando os aspectos sociais, culturais e sócio-econômicos, possibilitando aos participantes a percepção da educação como parte de um sistema universal de conhecimentos. Para a formatação deste programa foi necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é definir bases, conceitos, metodologias para o funcionamento do PROIMES.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TEORIAS PEDAGÓGICAS E AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Os grandes mestres como Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Seymour Papert são alguns dos vários pesquisadores em educação que apóiam o desenvolvimento de novas formas de despertar o interesse, desenvolver a mente, estimular a criatividade, desenvolver o raciocínio. Levando em consideração as idéias defendidas por estes pesquisadores, pode-se dizer que o uso das Novas Tecnologias apresenta aspectos positivos diante dessas idéias. Partindo das perspectivas construtivistas (Piaget), interacionistas (Vygotsky) e construcionista (Papert), pode-se afirmar, segundo Netto (2005), que com o advento das Novas Tecnologias de informação tem início uma etapa de transição quantitativa e qualitativa de informações, pois uma fase de carência cede lugar a uma fase de abundância de canais informativos.

Para Piaget o processo de desenvolvimento sofre influência de fatores como: maturação (crescimento biológico dos órgãos), exercitação (funcionamento dos esquemas e órgãos que implica na formação de hábitos), aprendizagem social (aquisição de valores, linguagem, costumes e padrões culturais e sociais) e equilíbrio (processo de auto regulação interna do organismo, que se constitui na busca contínua de reequilíbrio após cada desequilíbrio sofrido). Neste mesmo sentido, Piaget descreve na abordagem construtivista que o indivíduo constrói significados pelas experiências de acomodação e assimilação. O indivíduo compreende novas experiências e relaciona com as experiências anteriores, onde ocorre o desequilíbrio. Este desequilíbrio gera uma necessidade no indivíduo para que ele reajuste seu esquema mental ou crie um novo esquema para compreender o evento que causou o desequilíbrio. Nesse processo acontece a aprendizagem.

O indivíduo ao interagir com o ambiente, cria condições para a construção de estruturas mentais e adquire maneiras de fazê-las funcionar. Portanto, é a interação

organismo-meio, o eixo-central desse processo, e essa interação entre organismo e meio acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida.

Piaget assumiu uma posição interacionista a respeito da inteligência. Para Piaget o estudo da inteligência envolveria uma análise de como o ser humano se torna progressivamente capaz de construir o conhecimento.

De acordo com Cória (1993) segundo o construtivismo, “todo e qualquer conhecimento é adquirido por um processo de interações contínuas entre esquemas mentais da pessoa que conhece e as peculiaridades do evento ou do objeto a conhecer”. Não existem conhecimentos resultantes do mero registro de observações. Todo o conhecimento pressupõe uma organização que só os esquemas mentais do sujeito podem efetuar. Para Lima (1997) “o construtivismo não é um método didático, trata-se da descrição da forma geral de funcionamento dos seres vivos quando elaboram novas estruturas”. O papel do professor se torna o de criar situações que estimulem o processo construtivista do organismo com vistas à elaboração de estruturas fundamentais de caráter universal das quais dependem as aquisições de habilidades diversas, segundo o modelo cultural.

Em relação à escola, segundo a visão de Piaget (ZACHARIAS, 2005), deve partir dos esquemas de assimilação da criança, propondo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento. Para construir esse conhecimento, as concepções infantis combinam-se às informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas, como resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca.

De acordo com Zacharias (2005), pedagoga e mestre em educação, “os principais objetivos da educação referem-se à formação de homens ‘criativos, inventivos e descobridores’, de pessoas críticas e ativas, e na busca constante da construção da autonomia”. Zacharias (2005, p. 13) cita as implicações do pensamento piagetiano para a aprendizagem, tais como:

os objetivos pedagógicos necessitam estar centrados no aluno e partir das atividades dele. Os conteúdos não são concebidos como fins em si mesmos, mas como instrumentos que servem ao desenvolvimento evolutivo natural. Que tenha primazia de um método que leve ao descobrimento por parte do aluno ao invés de receber passivamente através do professor.

Neste contexto, a aprendizagem é um processo construído internamente e depende do nível de desenvolvimento do sujeito e é também um processo de reorganização cognitiva. A interação social favorece a aprendizagem, sendo os conflitos cognitivos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem assim como as experiências de aprendizagem necessitam estruturar-se de modo a privilegiarem a colaboração, a cooperação e intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento.

As concepções de Vygotsky em relação ao processo de formação de conceitos direcionam as relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de elaboração de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente dos quais são adquiridos na vida cotidiana.

De acordo com Vygotsky (1998, p.24):

Os níveis de desenvolvimento de acordo com Vygotsky são representados pelo real e pelo potencial. O real é adquirido ou formado determinando o que a criança já é capaz de fazer por si própria, revela a possibilidade de uma atuação independente do sujeito. O potencial relaciona-se à capacidade de aprender com outra pessoa.

Segundo Vygotsky (1988, p.27):

O sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência.

De acordo com Pereira (2002) “a intersubjetividade está na gênese da atividade individual e participa da construção das formas de ação autônoma ou da auto-regulação”.

Dessa forma a escola é assume a função de realizar a intervenção pedagógica intencional, o que desencadeia o processo ensino-aprendizagem. Para Oliveira et al.,(2001) “a escola tem a função de favorecer o desenvolvimento de

certas capacidades, em lugar de limitar as possibilidades de aprendizagem ao desenvolvimento real, como ainda acontece em nossas escolas”.

O professor tem dentre suas principais funções, contribuir e interferir no processo educacional. Portanto, é papel do docente incitar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua ação, interferindo na zona proximal. Neste sentido, Zacharias e Santo (2005) definem “o aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento”.

Para Valente (1993) na Teoria Construcionista duas idéias se destacam: a primeira está diretamente ligada que o aprendizado se concretiza pelo meio do fazer, o que podemos definir como “colocar a mão na massa”, a segunda que quando o aluno constrói algo que se sente envolvido, que lhe desperta o interesse, a aprendizagem se torna mais significativa.

De acordo com Souza,(s.d.) Papert ao ser questionado sobre de que formas os computadores e a Internet deveriam ser usados para garantir um bom aprendizado? A sua resposta foi a seguinte: “De que formas o lápis pode ser usado? De tantas formas que não podemos fazer uma lista. Ele foi incorporado, tornou-se parte de tudo. Assim é com o computador e com a internet...”.

2.2 MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Os últimos anos estão marcados por grandes avanços científicos e tecnológicos, ocasionando transformações sociais e econômicas, que modificaram nossas formas de comunicação, relacionamento e interação com o mundo. Em se tratando de educação estas mudanças também vêm ocorrendo onde o desenvolvimento e a incorporação das novas tecnologias marcam bastante essa transformação, promovendo discussões e reflexões em relação aos métodos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a necessidade de se formular novas formas de construção do conhecimento capazes de usufruir das potencialidades das diversas mídias existentes no ambiente escolar. Em busca desta apropriação das mídias na educação torna-se necessário uma atenção

especial por parte dos educadores em relação ao processo de seleção e utilização das tecnologias de forma adequada, buscando atingir os melhores resultados possíveis. Deste modo, torna-se evidente que para uma incorporação efetiva das tecnologias e das mídias na educação é essencial um redimensionamento em relação às práticas pedagógicas que devem englobar diferentes conhecimentos e significados, a fim de possibilitar diferentes maneiras de pensar, interpretar, representar, construir e reconstruir o conhecimento. Outro aspecto relevante é a necessidade de se providenciar uma formação específica aos educadores em relação às diferentes mídias e suas especificidades, formando-os e tornando-os capazes de visualizar e elaborar formas pedagógicas de utilização das mídias no âmbito escolar, analisando os resultados no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Valente, Prado e Almeida (2003, p. 26):

Isto significa que o professor, atualmente, pode participar de programas de formação continuada desenvolvidos por meio de ambientes virtuais que privilegiem as interações, a articulação entre a ação e reflexão, a prática e teoria, bem como trabalho individual e colaborativo, contemplando o contexto e o cotidiano de sua atuação na escola.

Para entendermos melhor sobre as potencialidades desses recursos torna-se necessário buscar entender o que é mídia, cujo conceito pode ser se entendido, segundo o dicionário da Houaiss (2010, p. 436) por:

Mídia é todo o suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; meios de comunicação social de massas não diretamente interpessoais (como por exemplo: as conversas, diálogos públicos e privados). Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, os satélites de comunicações e, de um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação em que se incluem também as diversas telefonias.

Outro conceito que precisamos ter bem definido é o de Tecnologia, que segundo Houaiss (2010, p.630):

Teoria geral e/ou estudo sistemático sobre: as técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (por exemplo: indústria, ciência, etc.) Ex. o estudo da tecnologia é fundamental na informática.

Diante das definições de Mídias e Tecnologias, o grande desafio é realizar a formação necessária dos professores para a utilização destas mídias e tecnologia no processo educacional, utilizando todas as potencialidades disponíveis destes recursos.

De acordo com Prado (2003, p.8):

Assim, novas e diferentes maneiras de produção de saberes e descoberta de conhecimentos, bem como diversas representações que entrelaçam forma e conteúdo nos significados que os autores atribuem aos fatos, fenômenos ou problemas em estudo, são propiciadas pelas TIC e representações em textos, hipertextos e *sites (homepages)*, unindo distintas mídias e linguagens.

2.3 MÍDIAS E A FORMAÇÃO E PROFESSORES

Delors (1999) defende a importância de uma formação continuada para os profissionais da educação, onde ele define como aprendizagem permanente. Delors (1999, p. 162) afirma que “os professores em exercício deveriam poder dispor com regularidade de ocasiões para se aperfeiçoar, através de sessões de trabalho em grupo e de estágios de formação contínua”.

Buscando oferecer uma melhor formação para os professores para uma melhor utilização das novas tecnologias, torna-se importante buscar novas práticas em sala, em relação a esta formação Mercado (1999, p. 12) define que:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Na tentativa de incluir as tecnologias na área educacional, é preciso observar aspectos pedagógicos da sua utilização, como Araújo (2005, p. 23-24) adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma

atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

De acordo com Moraes (1997, p.25):

Todos esses benefícios e as potencialidades do uso das novas TIC no sistema educacional dependem de fatores como: uma infraestrutura adequada da comunicação, modelos sistêmicos bem estruturados, projetos bem formulados, investimentos significativos na formação dos professores e de políticas apropriadas e oportunas para a utilização das tecnologias.

2.4 MÍDIAS E NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Alava (2002):

O ato de ensinar está modificando-se. Na Internet, no centro do novo dispositivo de formação colaborativa, a partir de novas tecnologias de interação, o formador reorganiza suas competências e suas habilidades. Desse modo, o professor vê seu ofício evoluir, assim como a escola deve saber adaptar-se a isso. Na era do ciberespaço, é urgente refletir sobre o papel do pedagogo e inventar novas modalidades de mediação do conhecimento.

Neste processo de reconstrução da prática pedagógica do professor, torna-se necessário que ocorra uma reflexão sobre sua própria ação, que realize um levantamento em relação às funcionalidades e características das tecnologias existentes na escola, da realidade da escola e dos alunos em relação a estas tecnologias, e formule as possibilidades com a sua utilização.

Como afirma Boff em Assmann (1998, p.13) “a sociedade do conhecimento é uma sociedade aprendente que, como a vida, se flexibiliza, se adapta, instaura redes de relações e cria. Educar é fazer experiências de aprendizagem pessoal e coletiva.”

Outro aspecto que nos deparamos na escola é que quando encontramos um professor com o conhecimento curricular desejado em sua grande maioria acaba faltando o conhecimento relacionado ao uso da tecnologia e das mídias, e quando

encontramos o profissional (geralmente administrativo) com o conhecimento relacionado ao uso da tecnologia e das mídias, não tem o conhecimento curricular, por não ser professor. Esta situação está representada nos gráficos a seguir:



FONTE: MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO – PUC-RIO.

Esta formação para o uso das tecnologias na educação deve ser capaz de ofertar aos professores que já possuem o conhecimento curricular para que adquiram o conhecimento do uso das tecnologias e mídias, tornando capazes de formular novas práticas pedagógicas incluindo as novas tecnologias e as mídias explorando as imensas possibilidades destas ferramentas. Neste contexto, Prado (2003, p. 6) define que:

a reconstrução da prática requer a sua compreensão e a articulação de novos referenciais pedagógicos que envolvem os conhecimentos das especificidades das mídias, entre outras competências que o paradigma da sociedade atual demanda. Em síntese, o processo de reconstrução do conhecimento e da prática abarca a concepção de aprender a aprender ao longo da vida, numa rede colaborativa que, por sua vez, é viabilizada pela rede tecnológica, integrando as diversas mídias.

Este processo de integração das tecnologias e das mídias à prática pedagógica deve ser analisado e até em alguns momentos, quando necessário, readequado, com o sentido de gerar os melhores resultados.

Afirmam Freire e Prado (1999, p.06); Almeida, (2002, p. 34); Prado (2003, p.28):

Para desenvolver uma prática pedagógica voltada para a integração das mídias, uma das possibilidades tem sido o trabalho por projetos. Na perspectiva da pedagogia de projetos, o aluno aprende fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significado para aquilo que está produzindo.

Portanto, este processo do professor reconstruir sua prática pedagógica não é fácil e requerem muito estudo oferecendo ao professor vivenciar as mídias como ferramentas de aprendizagem, participando de programas de formação continuada que utilize as mídias como recurso para a própria formação. Deste modo, o professor estará utilizando das mídias para sua própria formação, possibilitando uma reflexão sobre sua própria prática, unindo a teoria com a prática, compartilhando suas vivências, opiniões e dificuldades encontradas.

Para Prado (2003, p.11):

Evidencia-se, portanto, a importância da atuação do professor e respectivas competências em relação à mobilização e emprego das mídias, subsidiado por teorias educacionais que lhe permitam identificar em que atividades essas mídias têm maior potencial e são mais adequadas. Para que o professor possa desenvolver tais competências, é preciso que ele esteja engajado em programas de formação, participando de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento.

Os avanços ocasionados pelas tecnologias de informação e comunicação e a utilização destes recursos antes mesmo do aluno ingressar na escola, faz com que este desenvolva uma concepção sobre o ambiente escolar com expectativas geradas pelas imagens e mensagens veiculadas na mídia. Buscando atender tais expectativas a utilização adequada das mídias (material impresso, rádio, TV e vídeo e informática) pode possibilitar um maior interesse por parte dos discentes proporcionando um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Teruya (2005, p.27):

No mundo atual, as crianças e os jovens convivem com a mídia eletrônica como rádio, a televisão, o aparelho de som; alguns possuem um computador ou trabalham com ele, outros também navegam na Internet. A utilização de computadores, especialmente da Internet, contribui para melhorar a prática de ensino, porque tal recurso possibilita o acesso rápido as informações atualizadas, permitindo também a troca de informações e debates por meio de grupos de discussões.

Neste sentido, Citelli (2000) propõe estabelecer um diálogo crítico com relação às inúmeras possibilidades que as novas tecnologias e meios de

comunicação podem contribuir para a educação, onde necessita-se primeiramente formar os professores para torná-los mais preparados para esta realidade.

De acordo com Porto (1998, p. 32):

Para que ocorra integração entre a escola e a mídia, é necessário preparar o estudante para ser sujeito ativo, com capacidade de expressar, pensar, criticar, refletir e criar. Conhecer diferentes linguagens pressupõe educar o olhar, o ouvido e a percepção.

Marshal McLuhan (1998) defende a incorporação da mídia eletrônica no universo pedagógico, podendo aproveitar os recursos, indo além de aulas assistidas em uma sala convencional, sendo possível o ensino à distância, por televisão ou computador, utilizando da teleconferência ou comunicação on-line.

Para Altoé (2003, p. 485):

Os professores podem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar condições necessárias para a educação formal e permanente. Hoje, como nunca foi enfocado, destaca-se a importância do professor, como agente de mudança.

Para Teruya (2005, p.27):

a incorporação da mídia na educação, possibilitou novas formas de percepção e de pensamento, o que transformou o ambiente escolar, tornando a sala de aula do modo convencional (carteiras, lousa e giz) ao modo com recursos midiáticos, capazes de atingir plenamente as expectativas dos alunos na busca de conhecimento despertando seu interesse utilizando-se de recursos visuais, rítmicos, sonoros e animadores.

Teruya (2005, p.35) descreve que “os mediadores midiáticos fascinam os jovens e podem enriquecer o ambiente de aprendizagem ao combinar sons, palavras e imagens no processo de apropriação da informação e do conhecimento”.

Para Valente (1999) todas estas mudanças no campo da educação, indicam que devemos mudar a visão sobre a escola, “que ela não seja mais vista como um local em que se transmitem conhecimentos, mas como uma educação facilitadora e articuladora da mudança e do processo de ensino-aprendizagem”.

3 METODOLOGIA

A reflexão sobre uso das tecnologias na educação levou a buscar entender como ocorre a formação de professores para uso das tecnologias, deste modo, encontramos uma iniciativa de políticas para formação docente, a ser implantado na rede municipal de ensino de Sarandi. Trata-se do PROIMES que é um programa de formação continuada que objetiva formar profissionais de educação básica para o uso das mídias no processo de ensino e de aprendizagem de maneira nova e instigante, tem por objetivo o aprender e a construção do conhecimento, utilizando e integrando novos recursos ofertados por meio das novas tecnologias de educação e comunicação, tornando o processo de ensino cada vez mais atrativo e melhorando de forma significativa o processo educacional.

Nesta busca por informações para a estruturação do programa, foi realizado um questionário com os professores da Rede Municipal de Ensino de Sarandi, os quais estarão trabalhando diretamente com as tecnologias no campo educacional, onde foram analisadas todas as respostas, e foi realizado um levantamento bibliográfico que discute esta temática.

3.1 POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO PROIMES

O **PROIMES** após sua implantação será responsável pela Formação Continuada dos Professores de todas as Escolas Municipais do Município de Sarandi/Pr, atendendo a um total de aproximadamente 600 professores da rede municipal de ensino.

O programa é inovador sob vários aspectos, pois irá possibilitar a estes professores uma formação de qualidade, com o conteúdo e o ambiente de ensino e aprendizagem elaborados e coordenados por técnicos em TIC e profissionais da área educacional, abordando os conteúdos de acordo com a Proposta Pedagógica

elaborada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Sarandi, utilizando-se de mídias educacionais integradas à educação.

Este Programa tem como objetivo central identificar e elaborar políticas, métodos e práticas que envolvam o tema Educação, Mídias Educacionais, Novas Tecnologias, visando o domínio do saber das diversas áreas de conhecimento do campo pedagógico e a produção de novos conhecimentos, formulando novas práticas pedagógicas, considerando os aspectos sociais, culturais e sócio-econômicos, possibilitando aos participantes a percepção da educação como parte de um sistema universal de conhecimentos.

Dentre os objetivos específicos, podemos ressaltar: oferecer novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem, repensar a educação, diversificando as formas de agir e aprender; utilizar das novas tecnologias de comunicação e informação e das mídias educacionais para uma melhor qualidade na educação; a integração de materiais e mídias diversificadas com o intuito do aluno interpretar o que acontece em sua volta, para uma melhor utilização das tecnologias já existentes na escola; oferta da formação continuada dos professores, formando-os para o uso das mídias; o estímulo à autoria nas diferentes mídias, permitindo novas e instigantes formas de aprender e de construir conhecimento a partir da apropriação de linguagens e tecnologias aplicáveis à educação; a integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a diversificação de linguagens.

O programa iniciará sua formação por meio do NTM (Núcleo de Tecnologia Municipal) instalado na Secretaria Municipal de Educação de Sarandi-Pr, onde os professores irão receber a formação inicial pelo professor multiplicador, devidamente capacitado tanto no conhecimento curricular quanto no conhecimento do uso da tecnologia e mídias, dentro da escola caberá ao gestor escolar colaborar, buscando superar as dificuldades que possam ocorrer, dando condições e incentivando a elaboração de projetos que contemplem o uso das tecnologias e das mídias.

O sucesso do programa depende diretamente desta efetiva participação dos professores no PROIMES onde serão capacitados para integrarem elementos como: computador, internet, televisão, vídeos, material impresso, rádio, dentre outras mídias na sua prática pedagógica.

3.2 REALIDADES DAS MÍDIAS NAS ESCOLAS

Ao se deparar com as mídias presentes nas escolas, e buscar uma forma de poder trabalhar de forma adequada com estas tecnologias, se torna necessário um Programa capaz de formar os professores para esta utilização. Assim, por meio destes programas os professores terão o conhecimento necessário para aproveitarem as potencialidades que estes recursos oferecem. Na busca por elaborar um programa capaz de ofertar tal formação, tornou-se necessário realizar um levantamento da atual situação das mídias nas escolas e qual a formação dos professores que estarão envolvidos neste processo de integração das mídias na educação. Deste modo, foi realizado um questionário com 50 professores da rede municipal de ensino de Sarandi, abordando questões sobre a formação profissional em relação às tecnologias e a realidade das tecnologias nas escolas. Este questionário depois de respondido, foram quantificadas as respostas que seguem ilustradas por meio dos gráficos a seguir:

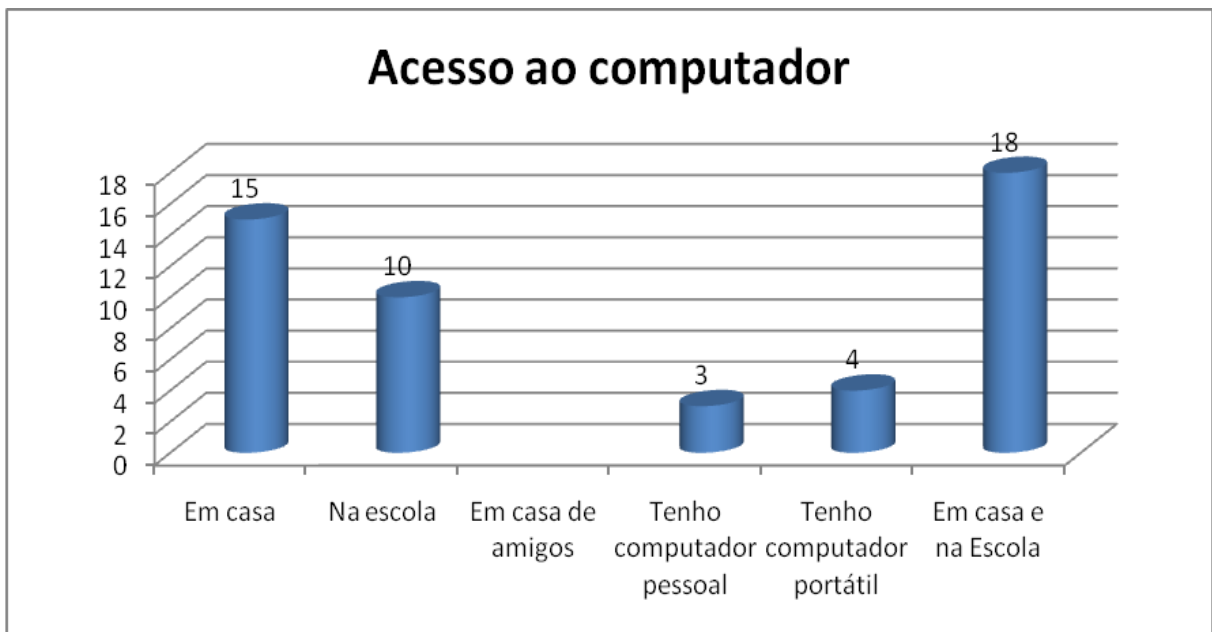


Gráfico 1: ACESSO AO COMPUTADOR

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 1 apresenta o local onde os professores têm o acesso aos computadores.

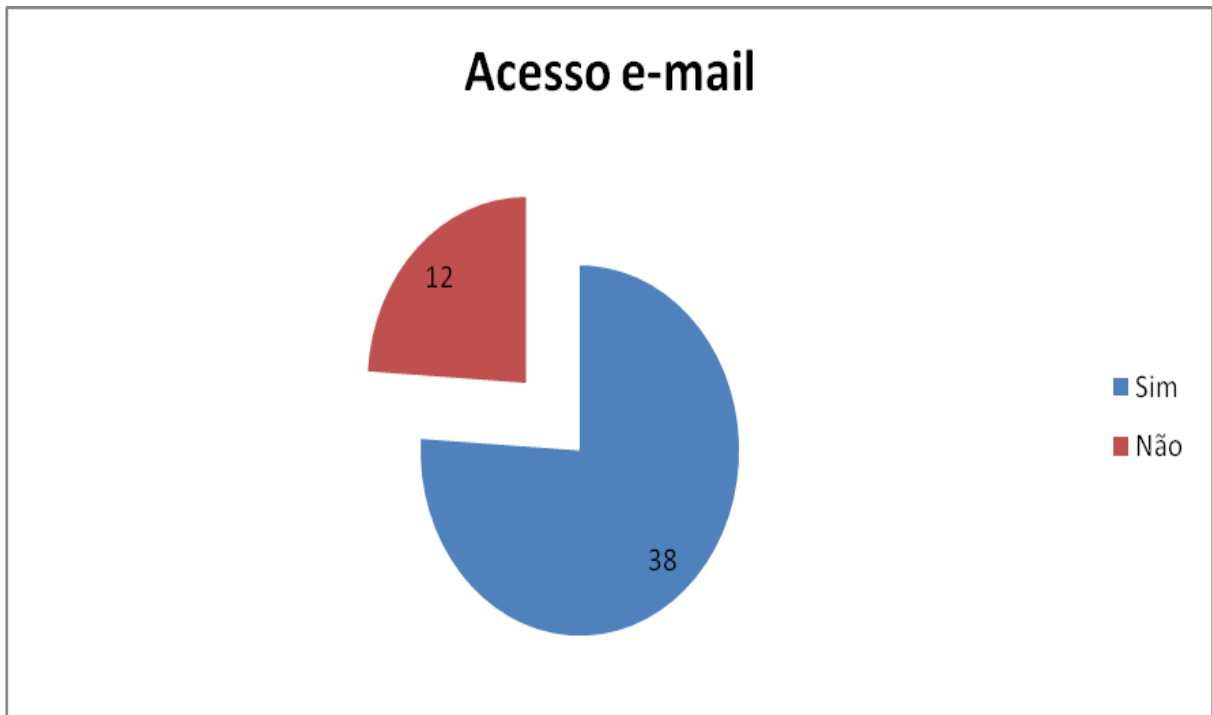


Gráfico 2: ACESSO E-MAIL

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 2 apresenta o número de professores que acessam seus e-mails fora da escola.

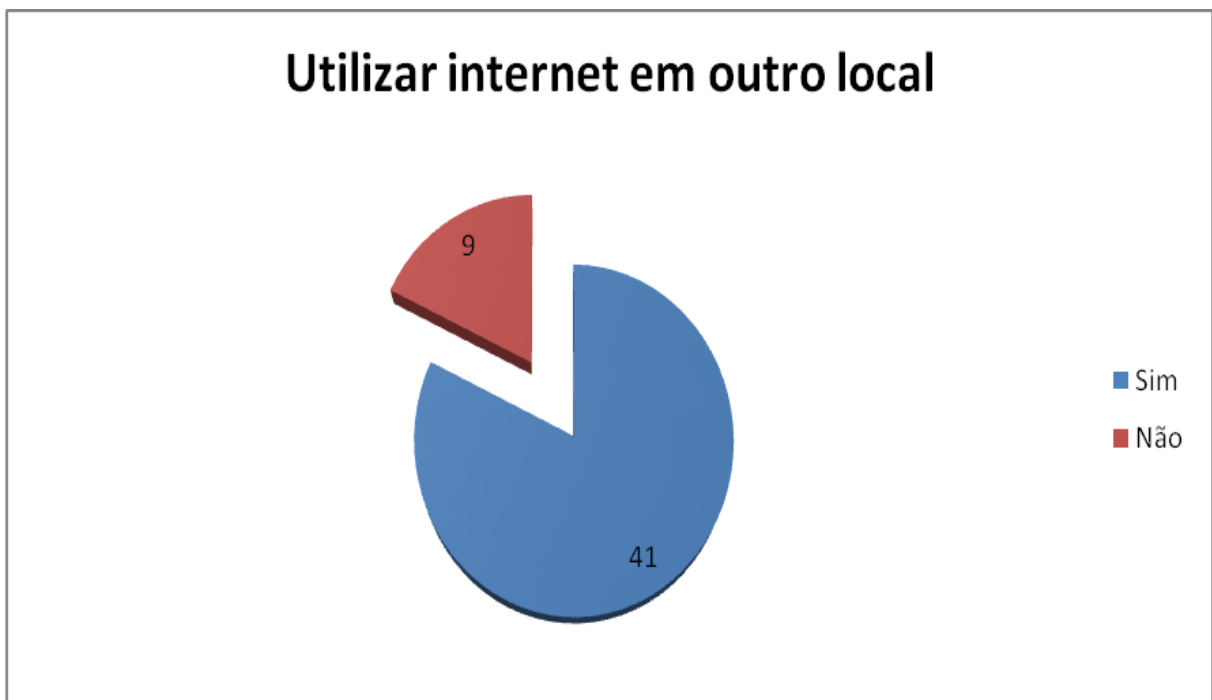


Gráfico 3: UTILIZA INTERNET EM OUTRO LUGAR

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 3 demonstra o número de professores que se sentem seguros em acessar internet em outros computadores.

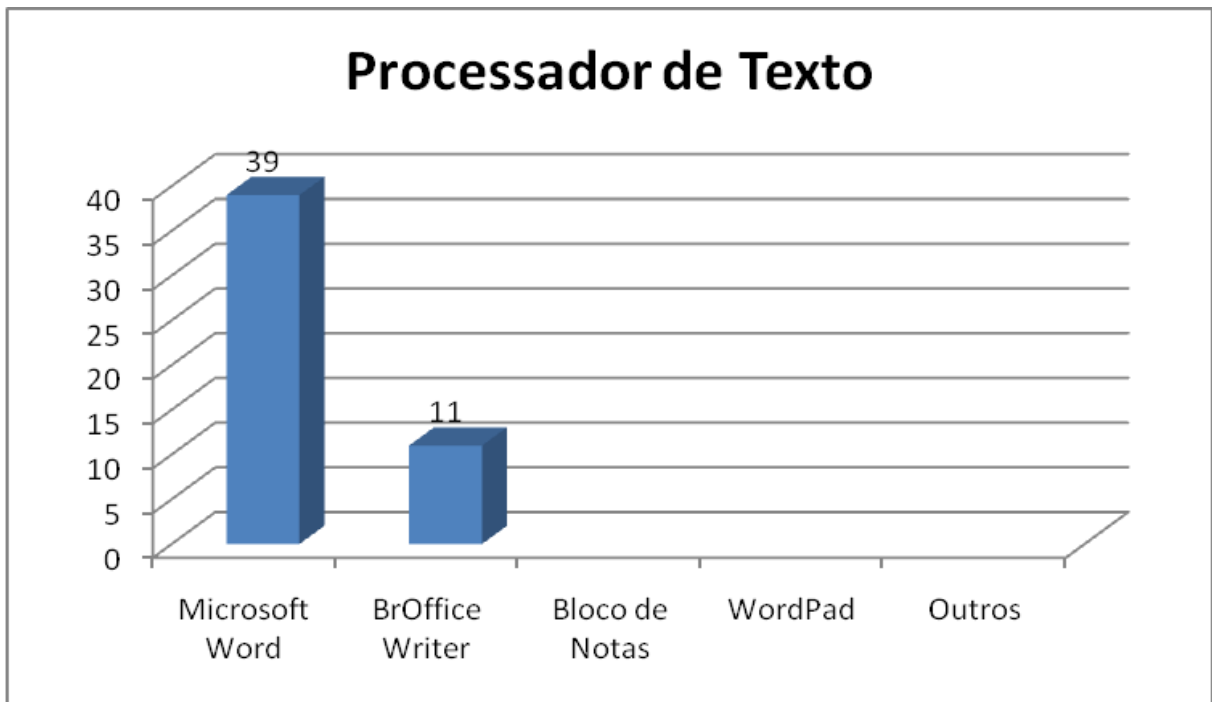


Gráfico 4: ACESSO AO COMPUTADOR

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 4 apresenta qual é o programa mais utilizado pelos professores para editar um texto.

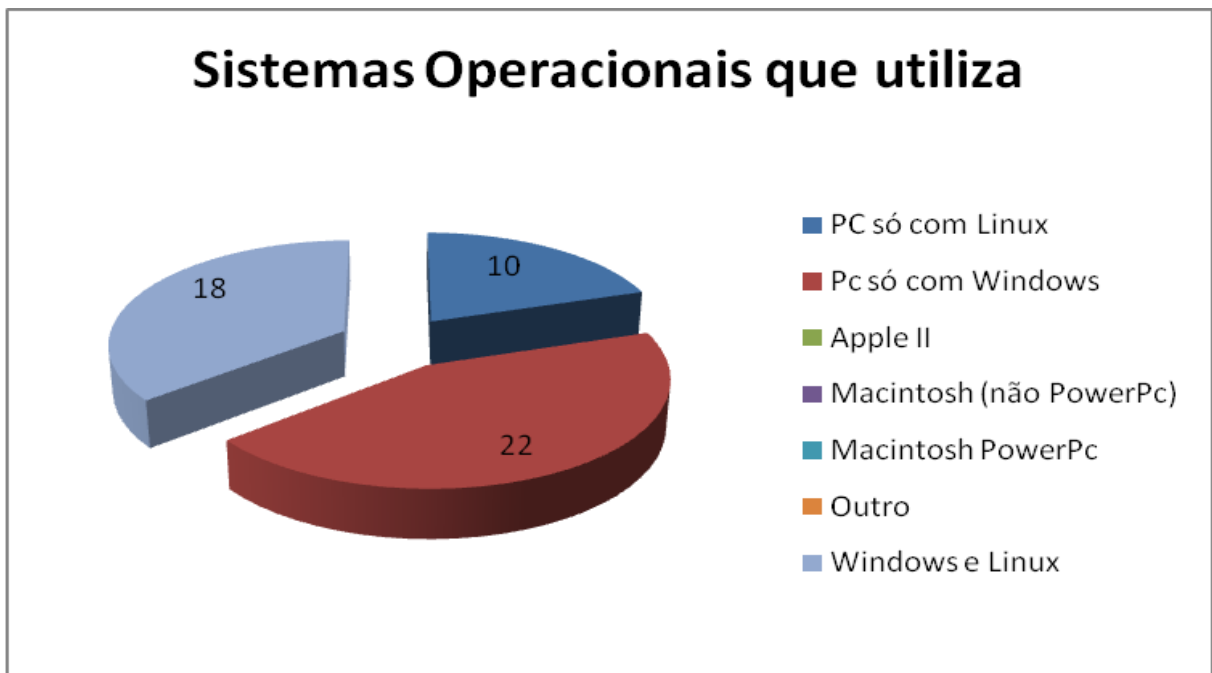


Gráfico 5: SISTEMAS OPERACIONAIS QUE UTILIZA

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 5 apresenta um levantamento em relação aos Sistemas Operacionais que os professores utilizam.

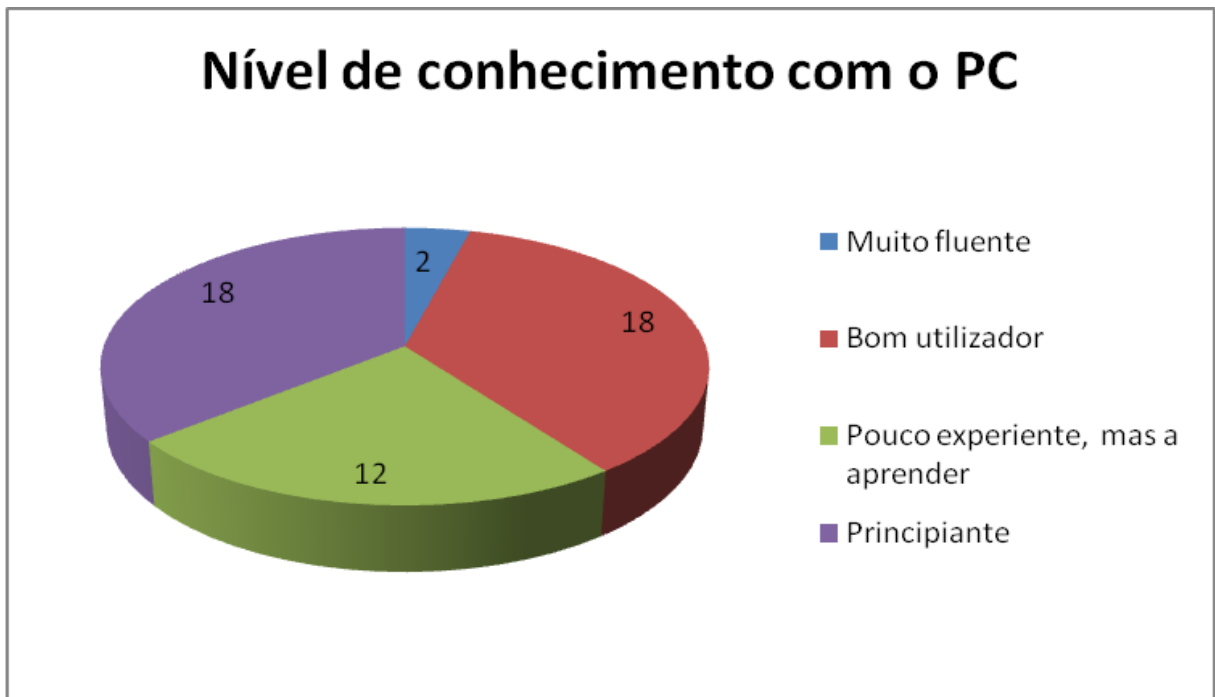


Gráfico 6: NÍVEL DE CONHECIMENTO COM O PC

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 6 apresenta uma auto-avaliação de cada entrevistado em relação ao nível de conhecimento em relação ao uso do computador

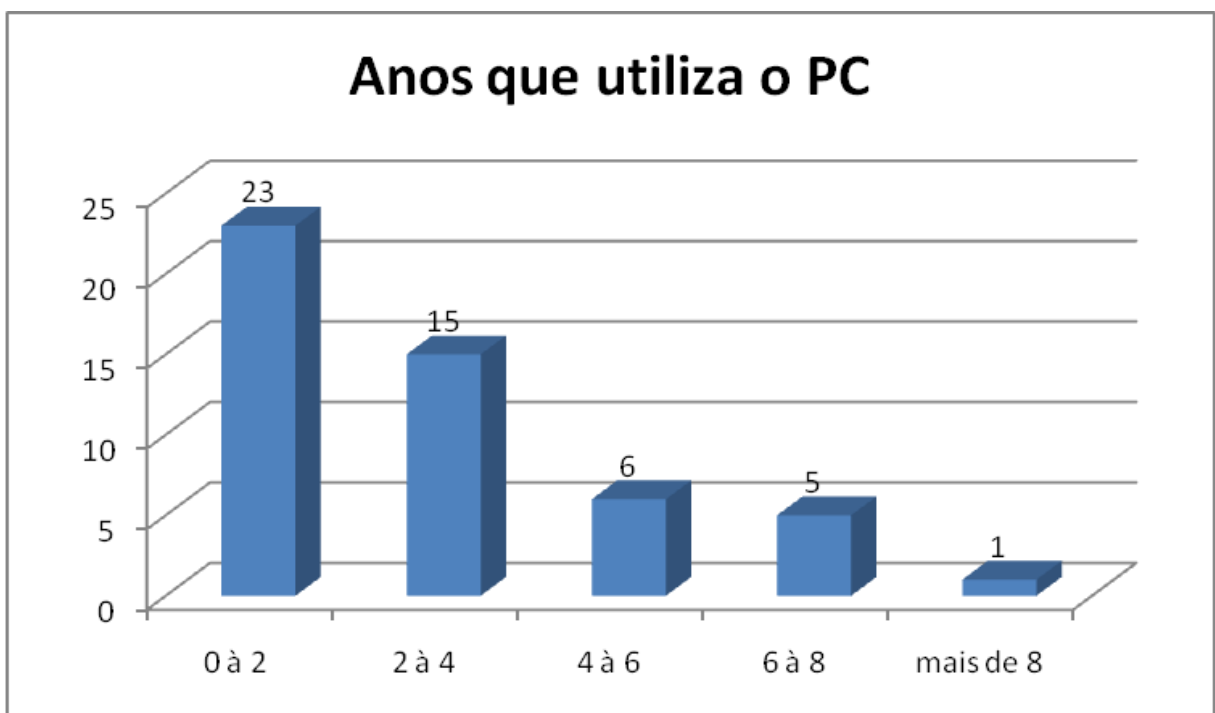


Gráfico 7: ANOS QUE UTILIZA O PC

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 7 representa a experiência em anos que os professores tem em relação ao uso do PC.

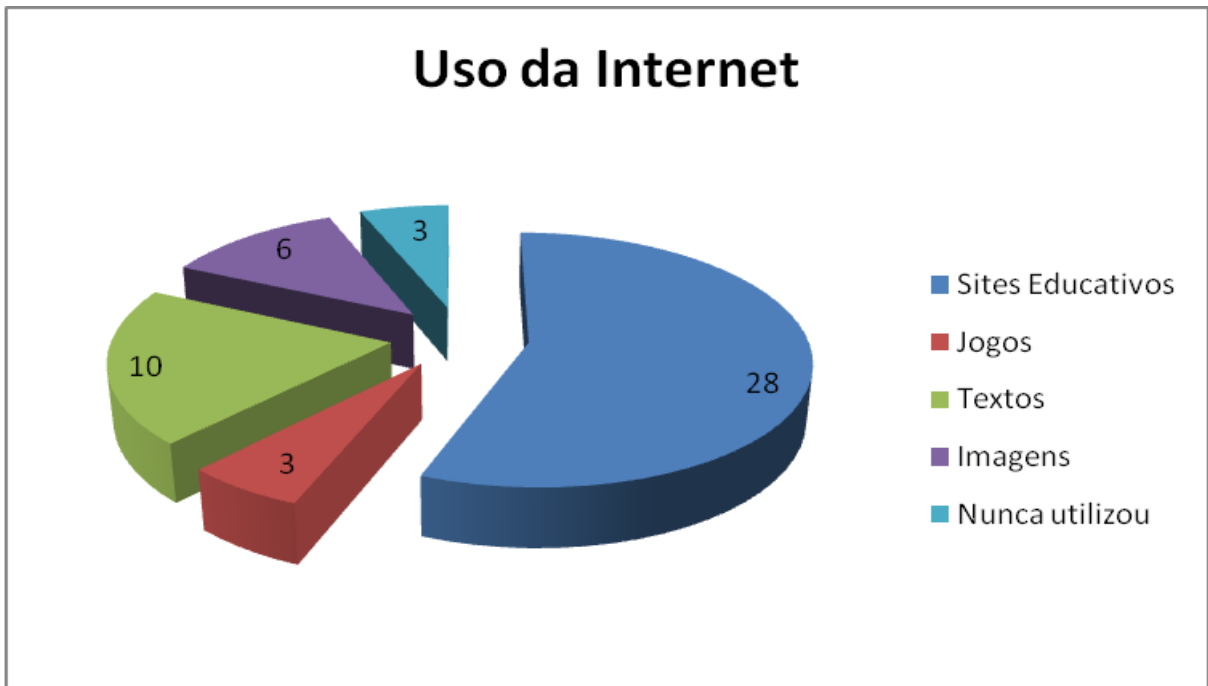


Gráfico 8: USO DA INTERNET

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 8 apresenta as formas com que os professores já utilizaram a internet com seus alunos.

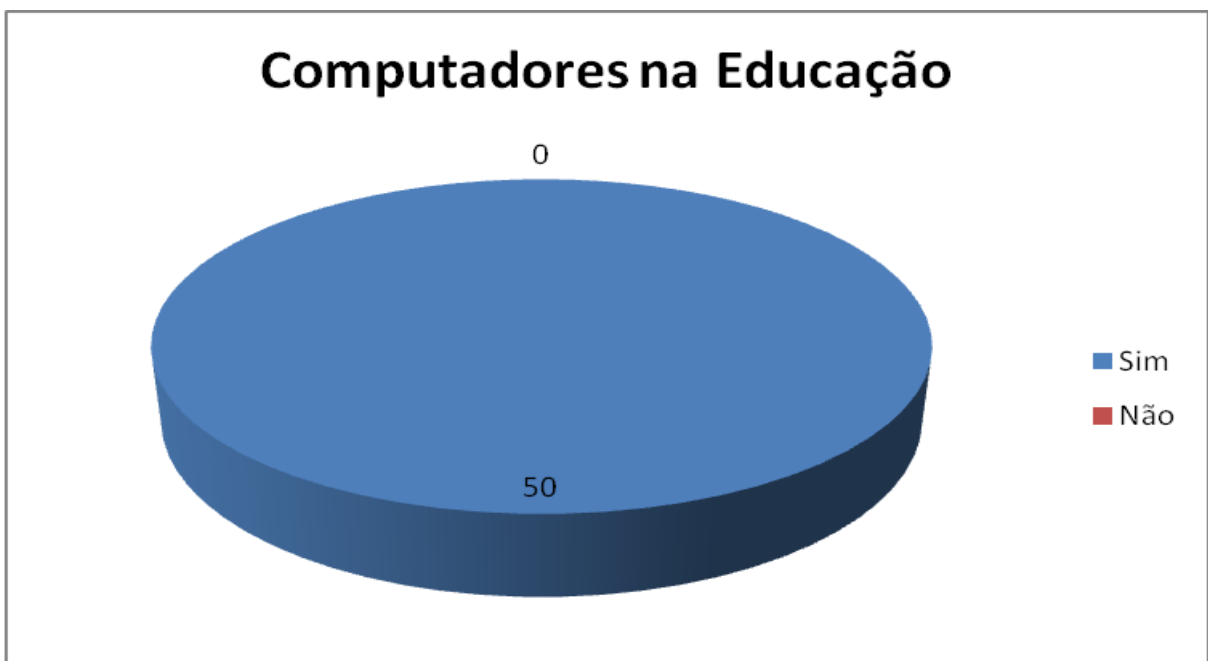


Gráfico 9: COMPUTADORES NA EDUCAÇÃO

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 9 apresenta o resultado positivo em relação ao uso do computador na educação, ou seja, 100% dos entrevistados acreditam que o computador possa contribuir para a educação.

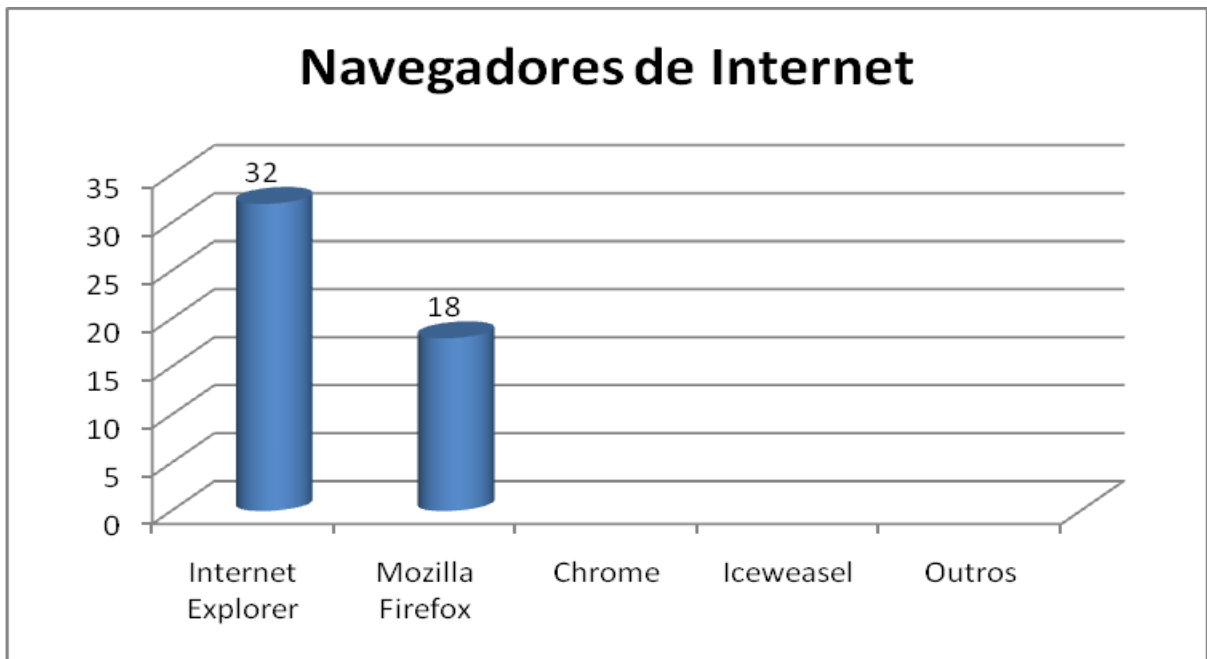


Gráfico 10: NAVEGADORES DE INTERNET
Fonte: O autor (2010).

O gráfico 10 aponta qual é o navegador de internet mais utilizado pelos professores.

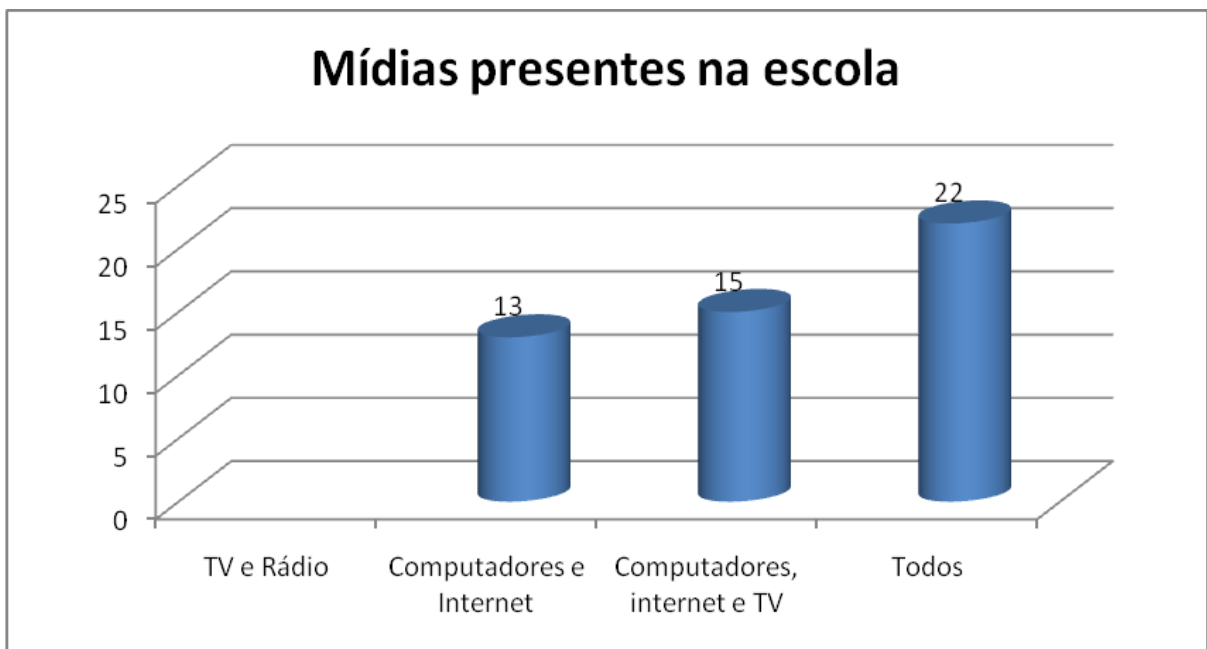


Gráfico 11: MÍDIAS PRESENTES NA ESCOLA
Fonte: O autor (2010).

O gráfico traz como resultados todas as mídias existentes na escola e que podem ser trabalhadas com os alunos após a formação dos professores para este uso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento da pesquisa foram realizados estudos bibliográficos da literatura especializada, que discutiram a temática da implantação das Mídias nas Escolas. Buscou-se através desse estudo relatar sobre o PROIMES que está em fase de implementação e tem uma proposta de formação que pretende atender aos anseios dos professores, visto que, o uso das tecnologias exige domínios específicos. Diante do exposto, percebemos que além de disponibilizar nas escolas as mídias e os recursos tecnológicos a serem utilizados como novas ferramentas no processo de ensino, devem pensar em uma política de formação de professores em relação ao uso destas ferramentas na escola, de forma a contribuir significativamente na aprendizagem dos alunos, e esta formação tem que ser capaz de formar os profissionais da educação para que desenvolva novas práticas educacionais com a integração das mídias e as novas tecnologias.

Apresentadas as potencialidades e as possíveis dificuldades relacionadas a esta inclusão das mídias na educação, apresento o questionamento Blikstein e Zuffo (2003, p 26):

Em nossas escolas, qual seria o uso mais revolucionário das tecnologias? Aquele em que os alunos seguem passo-a-passo ou quando empreendem projetos pelos quais são interessados e apaixonados, fora dos estritos regulamentos de conduta e comportamento?

De acordo com a resposta, fizemos uma análise em relação à forma com que as mídias vêm sendo utilizadas nas escolas e, principalmente, sobre os programas de formação continuada para os professores. Diante dos conceitos apresentados aqui, e de acordo com a minha experiência enquanto docente, acredito que as novas tecnologias podem melhorar a qualidade da nossa Educação, mas é necessário oferecer aos envolvidos nesse processo (equipe diretiva, equipe de apoio, pedagogos, professores, alunos e comunidade escolar) uma formação para o uso destas tecnologias no campo educacional. Em suma, é preciso reconhecer a importância das tecnologias dentro da escola e utilizá-las de forma

pedagógicas, de forma bem elaborada que envolva a todos e que consiga atingir o objetivo central, que é uma melhor qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

ALTOÉ, Anair. Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. **Revista Teoria e Prática da Educação**: Educação e Informática, Maringá, v. 6, n. 14, p. 483-493, 2003. Edição Especial.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BLIKSTEIN, Paulo e ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. *In*: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003.

CITELLI, A. O. Meios de comunicação e práticas escolares. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 17, p. 30-36, jan./abr. 2000.

CÓRIA, M. A. **As Teorias do Desenvolvimento Cognitivo e seus Reflexos na Prática Pedagógica** – Parte II. *In*: Saluni, M.A. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, p. 140 – 159. 1993

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, F. M. P. & PRADO, M. E. B. B. Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional. *In*: Valente, J.A. (org.). *O computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999. p. 111-129.

McLUHAN, M. **Aula sem paredes**. *In*: CARPENTER, E.; McLUHAN, M. Revolução na comunicação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

LIMA, L. O. **Construtivismo epistemológico e construtivismo pedagógico**. *In*: FREITAG, B. (org.) PIAGET 100 Anos. São Paulo: Cortez, p. 103–109. 1997.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORAES, M. C. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação.(SBC-IE, UFSC)**, n. 1, p.19-44, set.1997.

PRADO, M. E. B. B. *Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações*. Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, V-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível no site: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>.

_____, M.E.B.B. Boletim do Salto para o Futuro. Série *Pedagogia de projetos e integração de mídias*. TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível no site: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/index.htm>. Acesso em: 20 set 2010.

OLIVEIRA, C. C., COSTA, J. W., MOREIRA, M. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem: Produção e Avaliação de Software Educativo**. Campinas, SP: Papirus, 144p. 2001

PEREIRA, M. **Desenvolvimento Psicológico Segundo Vygotsky: Papel da Educação** . Disponível em: < http://www.divinopolis.uemg.br/revista/revistaeletronica3/artigo9-3.htm#_arti1>. 2002

PORTO, T. M. E. Educação para mídia/Pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. In.: PENTEADO, H. D. (Org.). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

SOUZA, A. F. **A maior vantagem competitiva é a habilidade de aprender**. Entrevista concedida a Seymour Papert. Disponível em: <http://www.dimap.ufrn.br/~jair/piu/artigos/seymour.html>. s.d.

TERUYA, Tereza Kazuko. As tecnologias de informação e comunicação na educação de crianças e jovens. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá, EDUEM, 2005.

VALENTE, J. A. (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 1. Ed. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

VALENTE, J.A. **A telepresença na formação de professores da área de Informática em Educação: implantando o construcionismo contextualizado**. Actas do IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação – RIBIE98, Brasília, CDROM, /trabalhos/232.pdf. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br>. 1998.

VALENTE, José Armando. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In:_____. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Unicamp, 1999.

VALENTE, J. A., PRADO, M. E. B. B. & ALMEIDA, M. E. B. de. *Formação de Educadores a Distância Via Internet*. São Paulo: Avercamp, 2003.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP: Ícone. 1988.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. SP: Martins Fontes. 1998

ZACHARIAS, V. L. C.; SANTO, J. M. R. **Centro de Referência Educacional – VYGOTSKY e a Educação**. Disponível em:

<http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html>. 2005

ZACHARIAS, V. L. C. **Centro de Referência Educacional – PIAGET**. Disponível em:

<<http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html>> 2005.

APÊNDICE